
DESVALORIZAÇÃO DOCENTE: NA PERSPECTIVA DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Cleudilene de Jesus Rodrigues¹, Leonice Vieira de Jesus Paixão²,
Jeisabelly Adrienne Lima Teixeira³, Nebson Escolástico da Paixão⁴,
Cleiciane Faria Soares⁵, Kênia Luiza Ferreira Rocha⁶

Resumo

O presente trabalho foi elaborado a partir das inquietações surgidas durante a participação enquanto acadêmica do Subprojeto Formação do Regente Alfabetizador, do PIBID / CAPES, de Brasília de Minas – MG. Sendo este, resultado de uma pesquisa que teve como objetivo analisar e compreender as relações estabelecidas entre os acadêmicos com o curso de pedagogia, procurando identificar, no mesmo, quais os fatores que motivaram a escolha para o referido curso, destacando os fatores que contribuíram e influenciaram nesse processo. Pontuamos como os acadêmicos se sentem nesse contexto, em que a profissão docente vem sendo desvalorizada pela nossa sociedade. A pesquisa traz a luz uma breve reflexão acerca do processo de desvalorização docente baseada nos seguintes autores: Chamom (2005), Freire (2001), Gadotti (2003), Loureiro (2001) e Libâneo (2004), dentre outros. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário aplicado a 35 acadêmicos do curso de pedagogia de uma universidade pública do estado de Minas Gerais. Ao estudarmos a relação dos acadêmicos com o curso de pedagogia e os fatores que definiram a escolha do mesmo, concluímos que, essa escolha se deu, devido a não aprovação dos mesmos em outros cursos almejados por eles, ou como eles mesmos se proclamaram “por falta de opção”. Mediante a pesquisa realizada, foi possível perceber que os principais fatores que desmotivam a classe de futuros docentes são a desvalorização da profissão acerca dos baixos salários, porém, é possível perceber que a docência ainda desperta o interesse de alguns acadêmicos. Infelizmente, a educação tem muitos desafios a vencer, e obstáculos a superar, mas a obrigação de transformá-la não é somente dos professores, mas de todos nós que somos cidadãos de um país marcado pelo fracasso do sistema educacional e das diferenças econômicas entre as classes sociais. Todos nós precisamos nos conscientizar e nos responsabilizarmos em relação á importância da educação do nosso país.

Palavras chave: formação acadêmica, curso de pedagogia, desvalorização docente.

¹ cleudilenedejesusr@gmail.com – UNIMONTES.

² leonicepibid2011@gmail.com – UNIMONTES.

³ jeisabellyadrienne@gmail.com – FAVENORTE.

⁴ nebsonescolastico@hotmail.com – FAVENORTE.

⁵ cleicianeprof@gmail.com – FAVENORTE.

⁶ kenialui@hotmail.com – FAVENORTE.

TEACHER DEVELOPMENT: FROM THE PEDAGOGY COURSE ACADEMIC PERSPECTIVE

Abstract

The present work was elaborated from the concerns raised during the participation as an academic of the subproject: Training of the Literacy Regent, of the PIBID / CAPES, from Brasília de Minas - MG. This being the result of a research that aimed to analyze and understand the established relationships between the academics with the pedagogy course, trying to identify, in that, what factors motivated the choice for that course, highlighting the factors that have contributed and influenced this process. We pointed how academics feel in this context, in that the teaching profession has been devalued by our society. The research brings to light a brief reflection about the process of teaching devaluation based on the following authors: Chamom (2005), Freire (2001), Gadotti (2003), Loureiro (2001) and Libâneo (2004), among others. It was used as an instrument for data collection a questionnaire applied to 35 students of pedagogy from a public university of the state of Minas Gerais. In studying the relationship of academics with the pedagogy course and the factors that defined the choice of the same, we concluded that this choice was due to non-approval of the same in other courses desired by them, or as they themselves proclaimed themselves "by lack of choice." Upon the realized research, we could notice that the main factors that discourage the class of future teachers are devaluation of the profession about the low wages; however, it is possible to see that teaching still arouses the interest of some academics. Unfortunately, education has many challenges to win and obstacles to overcome, but the obligation to change it is not only of the teachers, but all of us who are citizens of a country marked by the failure of the educational system and economic differences between social classes. We all need to become aware and take responsibility in relation to the importance of education in our country.

Keywords: academic formation, pedagogy course, teaching devaluation.

1. INTRODUÇÃO

A profissão docente vem sofrendo, ao longo dos anos, uma crescente perda da identidade, ocasionada pelo fato de que, historicamente, esta profissão está sendo marcada pela desvalorização do seu ofício, através das baixas remunerações, a falta de reconhecimento profissional e os diferentes papéis, dos mais variados tipos que os professores são obrigados a assumirem dentro do espaço escolar; e com todos esses fatores, a sociedade está promovendo a banalização dos cursos de licenciaturas através da falta de consciência da importância social do papel transformador que o professor representa, o que

ocasiona a não eficácia e a perpetuação do trabalho docente desmotivado e sem uma identidade.

A sociedade está atribuindo aos professores deveres e obrigações que deveriam ser de todos nós. Nóvoa (1986), ao referir-se ao papel do professor, assegura que:

(...) os professores não são certamente os salvadores do mundo, como muitas vezes se proclamou, mas eles também não são menos agentes de um poder que os ultrapassa, como por vezes nos fizeram crer; Só reencontrando um equilíbrio e uma identidade profissional que perderam em meados deste século, os professores poderão definir estratégias de ação, que não podem mudar tudo, mas que podem mudar alguma coisa, e esta alguma coisa não é coisa que somenos. (NÓVOA, 1986, p. 57)

A carga horária do professor tem tomado proporções gigantescas, e toda essa responsabilidade que transcende a função real do professor, que é a sala de aula, o planejamento e demais obrigações, dentro dos contextos escolares, têm provocado ao docente um estado de apatia, pois o mesmo não é valorizado pelo trabalho que realiza, a sociedade exige deles além do limite que é da sua competência, não reconhecendo e desconsiderando a sua importância na emancipação da sociedade, e o governo estabelece metas e cobra por resultados que ele sozinho não consegue alcançar. E mesmo com toda a responsabilidade que a classe docente é obrigada a assumir dentro e fora dos espaços escolares, estes profissionais continuam sendo cada vez mais detonados pela nossa sociedade que não reconhece e desconsidera a importância do professor na emancipação da mesma.

Neste sentido, podemos dizer que o nosso país desconhece a importância da educação na constituição do sujeito como um cidadão capaz de atuar e interferir no meio social em que está inserido. Mas como a sociedade poderá se conscientizar se as próprias políticas educacionais desconsideram a importância dessa profissão? De acordo com o PNE - Plano Nacional de Educação (2001), a valorização dos professores deve ser garantida mediante a condições adequadas

de trabalho, entre elas, tempo para estudo e preparação das aulas, salário digno, com piso salarial e carreira de magistério.

No entanto, mesmo sendo direitos previstos na legislação, a realidade da profissão docente não corresponde ao que lhes são garantidos por lei, como pode haver valorização se os professores estão sujeitos a atuarem em espaços sem condições adequadas de trabalho, com classes superlotadas e com uma remuneração não condizente com sua responsabilidade e com a importância da profissão.

Porém, mesmo sendo direitos previstos pela legislação, a realidade da profissão docente não corresponde ao que lhes são garantidos por lei, como pode haver valorização se os professores são condicionados a atuarem em espaços sem condições adequadas de trabalhos e se a classe não recebe um salário digno em relação à importância dessa profissão?

Sobre outra ótica, quando os professores questionam e reivindicam a valorização profissional, não estão referindo somente a aumento salarial, mas também a condições dignas de trabalhos, a falta de infraestruturas nas escolas, salas de aulas superlotadas, carência de recursos pedagógicos e financeiros, tudo isso contribui de forma significativa, muito mais do que pensamos, para a desvalorização dos professores.

A conjuntura política das últimas décadas apontou um descaso com a educação, por meio da desvalorização do papel do professor, ocasionando a banalização dos cursos de licenciaturas; provocando uma desvalorização da profissão docente, o que refletiu na procura pelos cursos de licenciaturas nas principais universidades do país.

Todos esses fatores influenciam negativamente na formação docente, segundo pesquisa realizada pelo Censo de Educação Superior realizado pelo MEC em 2010, foi possível constatar uma queda na procura pelo Ensino Superior, entre os anos de 2005 e 2009 caíram em 50% à procura pelos cursos de Normal Superior e Pedagogia. Nessa perspectiva, se as políticas públicas não fizerem

algo para reverter estes resultados, o número de procura por esses cursos cairá ainda mais, pois essa situação só vem agravando a cada ano, e até mesmo muitos daqueles que ingressam nas licenciaturas, quando formam, sequer pensam em atuar em sala de aula.

Na tentativa de rever esse contexto, o MEC / Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB) / Capes iniciou o processo para revitalização do magistério, e a partir dessa iniciativa, a Capes passou a incentivar as universidades a organizarem projetos voltados para o incentivo à docência. Esse programa recebeu o nome de PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). Ao ser lançado, em 2007, a prioridade de atendimento do Pibid eram as áreas de Física, Química, Biologia e Matemática para o ensino médio, hoje a prioridade é o atendimento à Educação Básica.

Partindo de todas essas questões, busca-se neste trabalho, investigar a relação dos acadêmicos com o curso de pedagogia e qual a expectativa dos mesmos com a docência. Para o desenvolvimento desta pesquisa, partiu-se de um estudo de cunho qualitativo e bibliográfico. Será compreendida como universo da nossa pesquisa uma universidade pública do estado de Minas Gerais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

No ano de 2010 foi constatado pelo censo de educação superior realizado pelo MEC, uma queda superior a 50%, entre os anos de 2005 e 2009, na procura pelos cursos de normal superior e pedagogia nas universidades brasileiras, e a partir desses dados, podemos afirmar que atrair novas gerações para a carreira de professor está se tornando um dos maiores desafios enfrentados pela educação no nosso país, porém todos os dados e resultados não são por acaso, é preciso destacar que a atual desvalorização da docência, a falta de políticas públicas e os baixos salários acabam impedindo o ingresso de novos profissionais na carreira docente e a desmotivação dos profissionais já atuantes nos espaços escolares, e se as políticas públicas não fizerem algo para reverter estes

resultados, o número de procura para esses cursos cairá ainda mais, pois esta situação vem se agravando a cada ano, e até mesmos muitos daqueles que se ingressam nas licenciaturas, quando formam, sequer pensam em atuar em sala de aula.

Infelizmente, não podemos negar que a profissão docente já vem sendo extinta, historicamente, não somente pela baixa remuneração, mas pela falta de políticas educacionais mais sustentáveis de apoio ao professor, o que certamente ocasiona e desanima todo e qualquer profissional a inserir-se no mercado educacional. Com todas essas questões, torna-se mais difícil atrair novos profissionais para a área educacional, resgatar o profissionalismo do professor e buscar sua identidade profissional, pois segundo Libâneo (2004):

... resgatar o profissionalismo do professor, redefinir as características da profissão, fortalecer as lutas sindicais por salários dignos e condições de trabalho. É preciso, junto com isso, ampliar o leque de ação dos sindicatos envolvidos também a luta por uma formação de qualidade por uma cultura do profissionalismo, de modo que a profissão ganhe mais credibilidade e dignidade profissional. (LIBÂNEO, 2004, p. 49)

De acordo com Gadotti (2003), a atual situação dos alunos nas escolas também acaba tornando mais difícil atrair novos profissionais e manter os já existentes na docência, principalmente pelo desrespeito, pela indisciplina, e pela violência que fazem parte do cotidiano de nossas escolas. Há muitos professores que se sentem infelizes na escola e principalmente na sala de aula. O autor ainda reforça que:

... falta de interesse, falta de disciplina, faltam objetivos claros, enfim falta sentido para os que ensinam. O aluno também não vê sentido no que esta aprendendo na escola. E vem a pergunta desalentadora: para que estou estudando isso, professora? Para que estudar? (GADOTTI, 2003, p. 31)

Sob outra perspectiva, do trabalho docente, Freire (2001) alerta para o direito que os professores têm de serem tratados com dignidade e serem respeitados como profissionais, “o direito a uma remuneração decente. O direito de serem, finalmente, reconhecidos e respeitados todos os direitos que são

assegurados por lei e pela convivência humana e social [...].” Porém, mesmo com todas essas ideias que incrementam o reconhecimento do trabalho docente, é necessário que a nossa sociedade tenha mais compromisso e responsabilidade com a educação brasileira, pois somente assim todos poderão compreender a importância do trabalho docente e a sua contribuição para o desenvolvimento do nosso país.

É grande o desafio que teremos que enfrentar em busca de uma educação de qualidade, pois a valorização da classe docente é sinônimo de qualidade educacional, mas infelizmente, a educação de nosso país apresenta uma série de deficiências, inclusive nas habilidades básicas que evidenciam a precariedade das condições de educação.

Os preconceitos em relação aos cursos de licenciaturas estão se proliferando e tomando proporções gigantescas, tornando esses cursos, principalmente pedagogia, de pouco prestígio social. E essa avaliação negativa da nossa sociedade sobre o curso de pedagogia é relativa ao baixo status profissional e a baixa remuneração, sustentados em razões econômicas e sociais.

Vale frisar que, toda essa cultura de rotulação ao curso de pedagogia como profissão de pouco prestígio social, faz com que muitos jovens escolham esse curso, não por afinidade e nem por satisfação pessoal em lecionar, e sim por falta de opção, promovendo a degradação das escolas, através de profissionais despreparados e insatisfeitos com sua escolha de profissão.

Pela legislação, pedagogia é um curso que tem como objetivo formar, inicialmente, professores para a educação básica séries iniciais, creches e pré-escolas, porém, mesmo com sua função já atribuída pela legislação, muitos dos acadêmicos que ingressam nesses cursos sequer pensam em atuar nas redes escolares, devido a todos os fatores que contribuem para a desvalorização da profissão. Não entendemos como um país que almeja ser de primeiro mundo e ser uma das maiores potências mundiais poderá conseguir, se não investirem em educação, mas infelizmente, enquanto a nossa sociedade não se conscientizar e

reivindicar melhoras na educação, o nosso país continuará intacto na mesma situação, sem perspectiva de crescimento, aumentando ainda mais as diferenças entre as classes sociais.

3. ANÁLISE DOS DADOS

A presente pesquisa foi realizada, no mês de outubro de 2012, em uma universidade pública do estado de Minas Gerais com 35 acadêmicos, dos 2º, 4º, 6º e 8º períodos, do curso de pedagogia da referida instituição. Todos os sujeitos pesquisados compreendem uma faixa etária de 19 a 45 anos de idade.

Dos acadêmicos entrevistados apenas dois são do sexo masculino, sendo relacionado à imagem do curso de pedagogia com a identidade feminina, observando que, o campo de atuação do pedagogo e a escolha por esta profissão sempre teve, prioritariamente, a atuação do sexo feminino. Para Gadotti (2003) este fato ocorre devido:

[...] a mulher está exercendo um papel cada vez mais protagonista, inserindo-se cada vez mais na vida social, política e econômica das sociedades mais avançadas. A participação da mulher na sociedade é indicador de avanço social e de desenvolvimento humano. (GADOTTI, 2003, p. 12)

Ainda sobre a feminilização do magistério Mello (1993) reforça que “o magistério aparece como a alternativa mais indicada quando, além de professora, a mulher é convocada a desempenhar seu papel de esposa e mãe” (p. 73), pois, mesmo não oferecendo altos retornos financeiros, continuam atraindo cada vez mais mulheres para o mercado de trabalho.

Quando questionamos os sujeitos sobre os fatores que influenciaram o processo de escolha pelo curso de pedagogia, quase todos enfocaram, com respostas semelhantes, a facilidade de aprovação no curso, a sua estreita ligação com o curso de psicologia, vocação profissional, influência familiar e o privilégio de cursar o ensino superior em sua própria cidade sem ser preciso se deslocar-se para outra. Alguns justificaram suas escolhas da seguinte maneira:

“bom ,na verdade ,eu queria cursar mesmo era ciências contábeis, só que não consegui ser aprovada em nenhum vestibular e depois de varias tentativas frustradas prestei vestibular para pedagogia e consegui de primeira. Minha mãe também é professora ,ela apoiou muito para eu entrar nesse curso.” (acadêmico do 2° período de pedagogia/outubro 2013)

“inicialmente escolhi pedagogia por falta de opção, a demanda de curso superior na nossa cidade é muito baixa, mas hoje posso afirmar com toda certeza que não me arrependo da minha escolha.” (acadêmico do 6° período de pedagogia/ outubro 2013)

Indagamos os sujeitos investigados, se os mesmos pretendem lecionar em salas de aula, os mesmos acadêmicos, citados acima, responderam que:

“Não, pois os professores não recebem da nossa sociedade nenhum reconhecimento profissional, e com o que o professor ganha qualquer outra profissão se torna bem melhor.” (acadêmico do 2° período de pedagogia/outubro 2013).

“Sim, porque não pretendo deixar o meu tempo de dedicação e sofrimento aqui na universidade passar por isso mesmo, quero dar aula para as escolas públicas, e mesmo com todos os incidentes dessa profissão, vou procurar dar o meu melhor em sala de aula, mas não pretendo ficar somente nisso quero me especializar assim que concluir o curso em alguma pós-graduação para conseguir dominar outras habilidades em salas de aulas.” (acadêmico do 6° período de pedagogia/ outubro 2013).

Infelizmente, através da análise das falas dos sujeitos investigados, podemos observar que o discurso que predomina e que a escolha do curso de pedagogia se dá somente pela “falta de opção”, não entendemos como os acadêmicos questionam a desvalorização do curso, se eles mesmos o banalizam com seus discursos. Não terá como os professores receberem reconhecimento profissional se a classe de futuros docentes não se valorizar.

O que se observa no decorrer da pesquisa é a visão extremamente capitalista dos acadêmicos, para eles, os altos cargos profissionais são os que garantem status e prestígio social, mas a escolha profissional não pode se configurar apenas a uma alta remuneração, mas a uma profissão que seja capaz de fornecer ao profissional a oportunidade se auto afirmar como cidadão ativo e produtivo. Todavia, a docência é uma profissão que precisa ter reconhecimento da sua importância social e mesmo não sendo bem remunerada e valorizada como deveria, segundo Chamom (2005) o dinheiro como em todas as outras

profissões, também é responsável pela permanência de profissionais na educação, para este autor, a docência é uma profissão geradora de renda, que possibilita o sustento de quem a executa, e para Mello (1993) [...] “o magistério deve-se colocar também como alternativa de emprego, ou de novo emprego, quando chega a hora de constituir família própria”.

Questionamos os acadêmicos pesquisados, se eles sentem-se realizados com a sua opção de curso superior, dos 35 investigados, 9 responderam que sim, e 26 que não. Sendo notória a insatisfação dos acadêmicos com a área de atuação do curso de pedagogia.

“eu me considero satisfeita com o meu curso, pois faço o que gosto, mesmo com todas as dificuldades que terei que enfrentar na área da educação.” (acadêmico 4º período pedagogia/outubro 2012).

“não sou realizada com a minha opção de curso superior devido à falta de salários justos que garantem o nosso sustento enquanto professor.” (acadêmico 2º período de pedagogia/outubro 2012).

“não, sou desmotivada por esta profissão, mas por acreditar num futuro educacional bem melhor, não desistirei dessa carreira.” (acadêmico 8º período de pedagogia/outubro 2012).

Através da análise das falas dos sujeitos, podemos observar que, quase todos, os acadêmicos dos períodos iniciais até os últimos períodos, consideram-se insatisfeitos com a sua opção de curso superior, sendo notável que a desvalorização do professor desamina e frustra futuros docentes; para esses acadêmicos, a falta de reconhecimento e de valorização profissional desmerecem todos os esforços empreendidos por eles durante o processo de formação acadêmica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudarmos a relação dos acadêmicos com o curso de pedagogia e os fatores que definiram a escolha do mesmo, concluímos que essa escolha se deu devido a não aprovação em outros cursos almejados por eles, ou como eles mesmos se proclamaram “por falta de opção”, segundo FREIRE (2001) o

desinteresse com a profissão docente, se da devido à falta de remuneração decente para os profissionais da educação.

Acreditamos que a educação tem muitos desafios a vencer e obstáculos a superar, mas a obrigação de transformá-la não é somente dos professores, mas de todos nós que somos cidadãos de um país marcado pelo fracasso do sistema educacional e das diferenças econômicas das classes sociais. Todos nós precisamos nos conscientizar e nos responsabilizarmos com a educação do nosso país. a própria sociedade almeja o tempo todo uma educação de qualidade, mas como poderá alcançá-la se não reconhecem a importância do papel do professor e sua estreita ligação com a qualidade da educação; só será possível o ensino ser de qualidade se valorizarmos a classe docente e se os governos investirem e valorizarem as políticas educacionais de todas as esferas.

REFERÊNCIAS

CHAKUR, Cilene R. S. L. **Desenvolvimento Profissional Docente:** contribuições de uma leitura piagetina. Araraquara. SP: JM Editora. 2001, p. 233-250.

CHAMOM, Magda. **Trajetória da feminização do magistério:** ambiguidades e conflitos. Belo Horizonte: autêntica 2005.

CODO, W. (Coord.). **Educação:** carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes, 1999.

FREIRE, Paulo. **Política e educação.** 6º edição. São Paulo, 2001.

_____. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho:** ensinar e aprender com sentido. São Paulo: Grubras, 2003.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais:** rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LIBANEO, Jose Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais a profissão docente. 8º edição. São Paulo, 2004.

RACE

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO

ISSN 1806-0714, v. 4, ano 2019

<http://revistas.cesmac.edu.br/index.php/administracao/index>

LOMBARDI, J. C. & SAVIANI, D. **Marxismo e Educação debates contemporâneos**. Campinas: Autores associados, 2005.

LOUREIRO, Carlos. **A docência como profissão: culturas dos professores e a (in) diferenciação profissional**. Porto: edições asa, 2001.

RODRIGUES, Ângela & ESTEVES, Manuela. **A análise das necessidades na formação de professores**. Porto: Editora, 1993.